

Índice

	Págs.
Índice de quadros	2
Índice de anexos	3
Resumo	4
Introdução	5
Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada I	
1. Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar	
1.1. Caracterização da instituição	7
1.2. Caracterização do grupo	10
2. Trabalho Pedagógico em Sala	
2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala	13
3. Problemática em Contexto de Estágio	17
Capítulo II – Prática de ensino Supervisionada II	
1. Apresentação da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico	
1.1. Caracterização da instituição	19
1.2. Caracterização do grupo	21
2. Trabalho Pedagógico em Sala	
2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala	27
3. Projeto em Contexto de Estágio	30
Reflexão Final	33
Bibliografia	35
Anexos	

Índice de Quadros

Quadro 1 – Recursos Humanos da Instituição de Pré-Escolar

Quadro 2 – Recursos Materiais da Instituição de Pré-Escolar

Quadro 3 e 4 – Atividades de Enriquecimento e Extra-Curriculares de Pré-Escolar

Quadro 5 – Composição do Grupo de Crianças de Pré-escolar

Quadro 6 – Preferências Lúdicas das Crianças de Pré-Escolar

Quadro 7 – Recursos Humanos da Instituição de 1.º Ciclo

Quadro 8 – Recursos Materiais da instituição de 1.º Ciclo

Quadro 9 – Atividades de Enriquecimento Curricular de 1.º Ciclo

Quadro 10 – Propostas Educativas ao Processo de Ensino/Aprendizagem

Quadro 11 – Composição do Grupo de Alunos de 1.º Ciclo

Quadro 12 – Preferências dos Alunos de 1.º Ciclo

Índice de Anexos

Anexo A – Projeto Educativo “Os Cidadãos do Mundo”, da Instituição “Os Nossos Tempos Livres”

Anexo B – Projeto Curricular de Turma “Os Crescidos no Mundo”, da Instituição “Os Nossos Tempos Livres”

Anexo C – Plano de Atividades da Educação Pré-Escolar

Anexo D – Projeto Educativo de Agrupamento

Anexo E – Plano de Atividades do 1.º Ciclo

Anexo F – Ficha de registo de actividades

Anexo G – Tabelas de registos de competências do pré-escolar

Anexo H – Planificações de actividades mais significativas do pré-escolar

Anexo I – Tabelas de competências do 1.º ciclo

Anexo J – Planificações de actividades mais significativas do 1.º ciclo

Anexo K – Projecto temático do método das 28 palavras

Resumo

Este relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática do Ensino Supervisionada I e II, do Mestrado de Qualificação para a Docência em educação Pré-Escolar e Ensino Básico do 1.º ciclo.

O relatório apresenta-se dividido em duas partes. O capítulo I, referente à Prática do Ensino Supervisionada I, em Pré-Escolar, contém a apresentação da instituição e do grupo de crianças, os trabalhos mais significativos realizados em contexto de sala de aula e a problemática encontrada em contexto de estágio. O capítulo II, alusivo à Prática de Ensino Supervisionada II, em 1.º ciclo, expõe as caracterizações da instituição e do grupo de alunos, os trabalhos mais significativos realizados em contexto de sala de aula e o projeto realizado em contexto de estágio.

Introdução

O presente relatório situa-se no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em educação Pré-Escolar e ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências.

O relatório encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte pretendo transmitir informações relativas à Prática de Ensino Supervisionada I, realizada na instituição de ensino particular pré-escolar “Os Nossos Tempos Livres”. Na segunda parte apresento a intervenção realizada na escola “EB1 Antero Basalisa”, com o 1.º ano de escolaridade.

No relatório são apresentadas as caracterizações das instituições onde realizei os meus estágios curriculares bem como dos grupos de crianças com quem trabalhei. A elaboração das caracterizações dos estabelecimentos de ensino e dos grupos permitiram-me desenvolver uma compreensão quanto aos aspetos organizativos das instituições e quanto aos aspetos metodológicos e pedagógicos da educadora e professora cooperantes.

Deste modo foi possível organizar um trabalho pedagógico diferenciado em contexto de sala de aula que “...respeitasse e compreendesse a realidade multifacetada dos grupos e interagisse visando igualar as oportunidades de acesso ao conhecimento e à inclusão na escola e na vida.”, *Diferenciação Pedagógica*, Universidade Aberta, 2002. Dos trabalhos elaborados com os grupos de crianças em contexto de sala de aula foram selecionados oito, quatro em pré-escolar e quatro em 1.º ciclo, considerados, por mim, os mais significativos para constar neste relatório.

A recolha de informação para a elaboração da caracterização do grupo do pré-escolar possibilitou o conhecimento das crianças quanto aos seus interesses, gostos, aptidões, dificuldades e necessidades. Foi a partir dessa análise que pude identificar a problemática presente em contexto de estágio.

Através da construção das caracterizações da instituição e do grupo de alunos do 1.º ciclo realizei um projeto que procurou ir ao encontro das metodologias e estratégias da instituição, bem como da professora cooperante, e dos interesses e desenvolvimentos das capacidades de cada criança.

Para a concretização daqueles desenvolvimentos, foi essencial uma pesquisa intensiva de informações de natureza científica e pedagógica que pudessem orientar a elaboração do projeto das intervenções e por consequência, deste relatório. Assim, considerei importante procurar informação bibliográfica que proporcionasse sugestões de estratégias capazes de responder às necessidades específicas de cada aluno e às suas formas de aprender.

Este relatório contém, ainda, algumas considerações reflexivas de modo a explicar, sinteticamente, as transformações e as aprendizagens que emergiram dos comportamentos dos alunos em função das atividades práticas propostas.

Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada I

1. Apresentação da Prática Profissional em Educação Pré-Escolar

1.1. Caracterização da instituição

A instituição “Os Nossos Tempos Livres” recebeu-me para a realização da minha prática pedagógica em educação pré-escolar. Esta instituição situa-se na freguesia de Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras. É uma instituição em regime privado e que recebe crianças até aos doze anos de idade, nas valências de creche, jardim-de-infância e ATL, das 7h.30m. da manhã até às 19h da tarde.

Os quadros que se seguem mostram os recursos humanos e materiais que faziam parte desta instituição, assim como as atividades de enriquecimento curricular e extra-curricular que a instituição facultava às suas crianças.

Quadro 1 – Recursos humanos da instituição de pré-escolar

Recursos Humanos	
Educadoras	8
Auxiliares de ação educativa	7
Professores das atividades de enriquecimento curricular	6
Terapeuta da fala	1
Pessoal administrativo	6

Quadro 2 – Recursos materiais da sala de pré-escolar

Recursos Materiais	
Mesas	4
Cadeiras	26
Expositores	4
Móveis de apoio	5
Materiais didáticos	vários
Bengaleiros	6
W.C.	1

Quadros 3 e 4 – Atividades de enriquecimento curricular e extra-curricular de pré-escolar

Atividades de Enriquecimento Curricular	Atividades Extra-Curriculares
Inglês	Dança
Música	Natação
Ginástica	Aula de violino

As atividades de enriquecimento curricular são lecionadas duas vezes por semana com a duração de uma hora, e dentro do estabelecimento de ensino. As atividades extra-curriculares são lecionadas uma vez por semana. A dança e as aulas de violino são realizadas na instituição e por docentes especializados nessas áreas, a natação é praticada no pavilhão desportivo de Algés e Dafundo.

O trabalho pedagógico da instituição sustenta-se no seu projeto educativo - “Cidadãos do Mundo” (Anexo A) - e tem como principal objetivo o desenvolvimento pessoal e social das crianças, para a sua realização enquanto cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis, reflexivos, críticos, preocupados com os outros e participativos.

Penso ser de extrema importância referir algumas das competências que fazem parte do projeto educativo da instituição, pois foi com base nessas competências que me fundamentei para elaborar o plano de atividades que desenvolvi com o grupo de pré-escolar. Passo a descrevê-las:

- I- o conhecimento e aceitação da sua individualidade como pessoa;
- II- a capacidade de gerir emoções;
- III- o respeito pelas regras de convivência na escola e na sociedade;
- IV- a resolução de situações de conflito de forma não violenta;
- V- o espírito crítico, criativo e de abertura à mudança;
- VI- as atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças que caracterizam a diversidade humana.

Para o desenvolvimento destas competências o projeto educativo estabelece um conjunto de estratégias. Passo a enumerar algumas das estratégias que serviram de apoio à minha intervenção pedagógica:

I- estimular a percepção do significado de estar no MUNDO, inculcando a vontade de participar na sua mudança;

II- refletir para agir, criando tempos para debates para que cada criança possa clarificar as suas ações, enquanto cidadão com direitos e deveres;

III- motivar as crianças para formas de ação solidárias, a partir do entendimento dos direitos e das necessidades dos outros;

IV- favorecer nos alunos a consciência e a ação empreendedora, como requisito para a realização de projetos de vida pessoais, profissionais e sociais viáveis e consistentes. (*Consultar Anexo A)

Para reunir as informações necessárias à caracterização da instituição recorri a alguns sites da internet, nomeadamente, www.osnossostemposlivres.com e www.jf-linda-a-velha.pt, e consultei o projeto pedagógico da instituição.

A análise desta informação permitiu-me a concretização de um plano anual de atividades assente nas competências e estratégias manifestas no projeto educativo.

1.2. Caracterização do grupo

A minha prática pedagógica foi implementada (na instituição “Os Nossos Tempos Livres”) com um grupo de 25 crianças, das quais 15 pertencem ao sexo feminino e 10 ao sexo masculino. O quadro que se segue identifica as crianças que compunham o grupo.

Quadro 5 – Composição do grupo de crianças de pré-escolar

Composição do Grupo					
Nomes	Idade	Sexo	Nome	Idade	Sexo
BA	5	F	GC	5	M
BS	5	F	SD	5	F
TM	5	M	RC	5	F
FB	5	F	RR	5	F
CC	5	F	MM	5	F
JB	5	M	FC	5	M
BF	5	M	TC	5	F
LC	5	M	J X	5	F
GV	5	M	SS	4	F
MG	5	F	FrC	5	M
MA	5	F	TA	5	M
CM	5	F	BT	5	F
GR	5	M			

Para compreender melhor o grupo de crianças elaborei uma tabela de registo de preferências lúdicas. O jogo lúdico e o “...tipo de brincadeiras em que as crianças se envolvem, refletem o desenvolvimento social e cognitivo.” (*O Mundo da Criança*, pág. 388)

Quadro 6 – Preferências lúdicas das crianças de pré-escolar

Preferências Lúdicas	Nº de crianças	Nomes
Cantinho da casinha	10	BA, FB, MG, RC, TC, CC, MA, BT, JX, SaS
Cantinho do cabeleireiro	7	BA, JX, SaS, MA, MM, BT, FB
Cantinho da oficina	9	TM, JR, BF, GV, GR, GC, FC, LC, JB
Cantinho da cozinha	8	FB, JX, FB, MG, SaS, MM, CC, TC
Cantinho da leitura	6	TM, CC, BT, MG, BF, FC
Jogo do faz de conta	12	LC, CM, SD, RR, TA, BT, GV, JR, BA, FB, JX, MG
Jogos de construção (puzzle, legos)	9	CC, SD, MA, RR, TC, GV, GR, CM, MM

As relações entre os pares constituem, também, um dos fatores essenciais ao desenvolvimento social e cognitivo das crianças. “Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças [...] serem os adultos...as relações...com os colegas assumem maior importância no período pré-escolar.” (*O Mundo da Criança*, pág.384). A interação com os outros permite às crianças aprender a “...relacionar-se com os outros...a resolver problemas que surgem nas relações [...] a colocar-se no lugar do outro...e a observar vários modelos de comportamento... (*O Mundo da Criança*, pág. 384).

As relações que este grupo estabelecia com adultos e com as outras crianças foram analisadas através de observação direta participante e diálogo com as crianças acerca dos seus amigos e tentando perceber o porque de cada escolha.

A observação, como “método de investigação social que capta no momento os comportamentos em si mesmos, sem a mediação de qualquer documento ou testemunhos”, (Albano Estrela, 1994, p. 220) permitiu-me concluir que o grupo estabeleceu uma boa relação de comunicação e entreajuda com adultos e colegas. Contudo, houve uma criança que me chamou a atenção. Esta criança tendia a isolar-se do grupo, preferia brincar sozinha e apresentava graves problemas de comunicação e compreensão tanto para com os adultos e como para os colegas.

A educadora cooperante elaborou um projeto curricular de turma – “Os Crescidos no Mundo” (Anexo B) - seguindo uma metodologia diferenciada com o objetivo de tornar as crianças em cidadãos conscientes, responsáveis e independentes.

A análise destes itens permitiu-me tomar consciência do grupo, as suas preferências, como se relacionam com os pares e ficar a conhecer o projeto elaborado pela educadora cooperante. Esta tomada de consciência facilitou a construção de um plano de atividades que visava o desenvolvimento social e cognitivo do grupo.

Para isso desenvolvi um plano de atividades anual (Anexo C) com atividades lúdicas que “constituem uma ação vital da existência infantil [...] onde se encontram os valores e as formas de estar e sentir” (Lopes, A. 1998) As atividades lúdicas “contribuem para o desenvolvimento harmonioso do corpo, da inteligência e da afetividade; desenvolvem funções motoras; criam hábitos e predisposições; criam identidade socio-cultural; e criam formas de fazer e de estar na sociedade” (Lopes, A. 1998). Assim, explorei com o grupo de crianças histórias, lengalengas, poemas, trava-línguas, recorrendo a imagens das mesmas e a jogos de leitura (diferentes ritmos e entoações), fiz dramatizações de algumas histórias com recurso a fantoches e sombras chinesas, desenvolvi jogos relacionados com a alimentação (alimentos saudáveis e não saudáveis), a habitação (vários tipos de habitação e em várias épocas), os órgãos dos sentidos (identificação de texturas, sabores, cheiros), e seriação de objetos por cores, número e aspeto.

2. Trabalho Pedagógico em Sala

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Durante a minha intervenção pedagógica tentei abordar todas as áreas de conteúdo que favorecessem o desenvolvimento das competências propostas no plano de atividades que elaborei para pôr em prática com este grupo.

De entre todas as atividades planificadas surgiram quatro que, no meu ponto de visto, me pareceram ser as mais significativas. Não só pela recetividade que teve por parte das crianças, mas também por causa da componente lúdica que comportavam. Há assim um vínculo muito forte entre estes dois fundamentos, portanto se as crianças mostram mais entusiasmo na aprendizagem lúdica “ é de primordial importância que a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio das atividades predominantemente lúdicas.” (in www.posuniasselvi.com.br). Podemos assim afirmar que “As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento...”, in www.posuniasselvi.com.br.

Passo então a apresentar as atividades mais significativas postas em prática na minha intervenção pedagógica em educação pré-escolar.

2.1.1. O Jogo dos sentidos

Área curricular - Conhecimento do mundo

Objetivo - Exploração dos órgãos dos sentidos

Competências - Permitir às crianças identificar as texturas, os sabores e os cheiros de vários elementos do meio ambiente

Participantes - 25 crianças

Duração do jogo – 40 minutos

Metodologia - As crianças sentaram-se em círculo, no chão, depois vendei os olhos a uma criança para que esta identificasse as texturas, os sabores, e os cheiros de vários objetos, frutos e condimentos. Enquanto realizei o exercício com uma criança as outras observaram até chegar a

sua vez. Às crianças era pedido que registassem as suas observações numa ficha de registo de atividades (Anexo F).

Concluí, no final desta atividade, através de diálogo com as crianças, que estas gostaram de fazer este jogo devido à sua componente lúdica e dinâmica. No meu ponto de vista deveria ter feito com as crianças um quadro de registo para ficar na sala em vez das fichas de registo, pois são crianças em idade pré-escolar e o quadro parece-me ser mais apelativo.

Foram construídas aprendizagens bastante significativas, uma vez que as crianças se envolveram com empenho na realização de todas as atividades, experimentando, manipulando, refletindo e cooperando com todo o grupo. Procurei que as crianças realizassem o que era do seu interesse, de modo a desenvolver a sua autonomia. “Torna-se fundamental que o educador compreenda o que as crianças sabem, para lhes propor experiências de aprendizagem desafiadoras e complexas, pois só desta forma as crianças se demonstrarão motivadas para aprender.”. (Hohmann & Weikart, 2009).

2.1.2. Jogo dos alimentos saudáveis e não saudáveis (semáforos)

Área curricular - Conhecimento do mundo

Objetivo - Exploração dos órgãos dos sentidos

Competências - Permitir às crianças identificar as texturas, os sabores e os cheiros de vários elementos do meio ambiente.

Participantes - 25 crianças

Duração do jogo - 40 minutos

Metodologia - Dividi a turma em onze grupos de 2 crianças e um grupo de 3 crianças, distribuí por cada grupo um livro com imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis para que as crianças os agrupassem dentro do respetivo semáforo, como por exemplo, as crianças tinham a imagem de pastilhas elásticas e tinham de a colar com velcro dentro do semáforo de cor vermelha, a imagem de uma cenoura dentro do semáforo

verde, e a imagem de um pacote de leite com chocolate dentro de um semáforo amarelo.

Escolhi este jogo devido à sua pertinência e potencialidade educativa, e penso ter sido um jogo de extrema importância para as crianças. No final da atividade as crianças, em diálogo, disseram-me que gostaram da atividade, pois “foi divertido”. Contudo, acho que para além de os livros terem ficado expostos no placar da nossa sala, devia ter dado a cada criança um folheto com palavras simples, pois estas seriam úteis para a introdução da linguagem escrita (uma vez que são crianças de 5 anos) e imagens de tamanho grande com a explicação da alimentação saudável e não saudável.

O jogo dos alimentos permite-nos desenvolver nas crianças os conhecimentos necessários para uma boa alimentação. “A educação para a saúde [...] faz parte do dia-a-dia do jardim-de-infância, onde a criança terá oportunidade de cuidar...(DEB, pág.84)” da sua alimentação saudável, descobrindo quais são os alimentos que fazem bem à saúde e os que podem ser prejudiciais.

2.1.3. O Jogo da Locomoção

Área curricular - Conhecimento do mundo/Área da matemática

Objetivo - Identificar os números até 9.

Competências - Identificar vários tipos de locomoção e contar até 9.

Participantes - 25 crianças

Duração do jogo - 45 minutos

Metodologia - cada criança retirava de uma caixa um cartão com a imagem de um animal e tinha de representar o seu modo de locomoção contando 9 passos.

Este jogo permitiu às crianças o contacto com o espaço exterior, o que para elas era sempre um momento de grande prazer. No final da atividade pediram-me que repetisse o jogo noutra dia, pois tinha sido um dia diferente e divertido. Eu gostei imenso de fazer esta atividade com o grupo, pois observei o seu entusiasmo e interesse pela mesma.

Enquanto educadoras devemos saber tirar partido de todas “As oportunidades de classificação e seriação, pois elas são fundamentais para que a criança vá construindo a noção de número (DEB, pág. 74). Para além dos jogos previamente planeados, o educador deve tirar partido “ das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas” (DEB, pág. 73).

2.1.4. Participação de Elementos da Comunidade (Bombeiros)

Área curricular - Conhecimento do mundo/Formação pessoal e social

Objetivo - Identificar a profissão do Bombeiro

Competências - Reconhecer a importância do trabalho do bombeiro para a comunidade.

Participantes - 25 crianças

Duração da atividade – 1h.10m.

Metodologia - Conteí a história do bombeiro Sam, e falei acerca da importância desta profissão mostrando às crianças imagens em tamanho A4, relacionadas com a mesma (bombeiros em auxílio de acidentes, transporte de doentes, inundações, fogos, etc..) e de seguida numa cartolina grande fixámos as imagens que eu fui mostrando para ficarmos com um suporte de papel na nossa sala acerca desta profissão.

Entretanto chegaram os dois elementos de bombeiros que consegui que fossem à escola, e estiveram a explicar aos alunos a importância da sua profissão, as suas funções, e explicaram ainda todo o material existente dentro de uma ambulância e carro de fogos, materiais com que as crianças tiveram contacto e que puderam explorar. Penso que esta atividade foi muito gratificante para as crianças devido à sua forma lúdica.

O diálogo estabelecido entre os elementos dos bombeiros e as crianças permitiu também desenvolver as relações interpessoais e mostrar o respeito pelo profissional.

As crianças conheceram os materiais utilizados pelos bombeiros e quais a as suas utilidades.

As atividades selecionadas para constar neste relatório têm uma componente lúdica e respondem “ ao efeito do jogo livre ou dirigido nas aprendizagens consideradas socialmente úteis na sala de aula. O jogo pode ser empregado como meio de utilização pedagógica como uma linguagem universal e um poder robusto de significações nas estratégias de ensino-aprendizagem.”. (Azevedo, Van der Kooij & Neto, 1997)

3. Problemática em Contexto de Estágio

Durante o processo de caracterização do grupo deparei-me com uma criança com alguns problemas de socialização e comunicação com adultos e outras crianças.

Este problema chamou a minha atenção e, dialogando com a educadora cooperante, tomei conhecimento que esta criança nasceu com problemas auditivos, que atrasaram a aquisição da linguagem, bem como a comunicação e a compreensão da linguagem oral.

Depois de pesquisar acerca desta problemática descobri que uma criança com problemas auditivos tem “...dificuldade em manter a atenção, dificuldade em fazer vínculos com outras crianças e prefere brincar sozinha...”, in www.identificarproblemas-de-audição-na-infancia.

O papel do educador é inserir a criança e “...integrá-la plenamente nas atividades escolares, [...] não caindo no erro de pensar que o aluno surdo terá, pela sua deficiência, um menor rendimento e sucesso escolar.”, (Souza e Silvestre, 2007, p.180).

A leitura de alguns documentos relativos a crianças com problemas auditivos levou-me a concluir que uma criança com dificuldades auditivas deve ser tratada de igual forma, não devendo “ser cercada de privilégios” (revista *Em Foco*, nº 51, págs. 18-20) só por ter um problema auditivo.

Depois de compreender um pouco mais acerca desta problemática, deparei que podemos trabalhar com crianças com dificuldades auditivas da mesma forma como trabalhamos com as outras, apenas temos de ter em atenção algumas estratégias para lhes facilitar a compreensão e a aprendizagem.

Assim, durante a exploração das histórias, poemas ou lengalengas e explicação das atividades propostas tentei sempre ter esta criança o mais próximo de mim possível, falei num tom médio e pausadamente, perguntando-lhe sempre se tinha compreendido o que eu tinha explicado. Utilizei sempre um vasto suporte de imagens. Sempre que explorei uma história, levei sempre imagens em tamanho A4, para que a criança através das imagens pudesse compreender melhor a história. Para além do suporte de papel, utilizei também o suporte informático para auxiliar o processo de explicação dos exercícios e exploração de histórias. O educador deve utilizar, em conformidade, a linguagem oral e verbal para facilitar a compreensão da criança.

É essencial que o educador seja consciente e proporcione à criança com dificuldades auditivas experiências diversificadas que permitam desenvolver nela as competências necessárias para a sua inclusão na sociedade.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada II

1. Apresentação da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.1. Caracterização da instituição

A EB1 Antero Basalisa foi o estabelecimento de ensino público que me recebeu para o estágio da prática de ensino supervisionada II. Esta instituição pertence ao agrupamento de escolas de Carnaxide-Valejas e situa-se na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

Nos quadros seguintes apresentam-se os recursos humanos e materiais da instituição, bem como as atividades de enriquecimento curricular.

Quadro 7 – Recursos humanos da instituição de 1.º ciclo

Recursos Humanos	
Coordenador da instituição	1
Pessoal docente	4
Docentes das atividades de enriquecimento curricular	3
Pessoal não docente	3
Alunos	96

Quadro 8 – Recursos materiais da instituição de 1.º ciclo

Recursos Materiais	
Salas de aula	2
Gabinete de professores	1
Campo de jogos	1

Quadro 9 – Atividades de enriquecimento curricular de 1.º ciclo

Atividades de Enriquecimento Curricular	
Inglês	
Música	
Educação Física	

As atividades de enriquecimento curricular são frequentadas por todos os alunos com a duração semanal de 60 minutos, por cada atividade.

O agrupamento de escolas Carnaxide-Velejas elaborou um projeto educativo (Anexo D) que dá uma série de respostas educativas ao processo de ensino/aprendizagem. Para tal, foram implementados projetos, planos e serviços, com o objetivo de integração e sucesso escolar dos alunos.

Quadro 10 – Respostas educativas ao processo de ensino/aprendizagem

Respostas Educativas ao Processo de Ensino/Aprendizagem
Projeto Rede de Escolas por Excelência
Projeto Mais Sucesso/Melhor Aprendizagem
Projeto Biblioteca Escolar
Projeto Nacional de Leitura
Projeto TIC
Projeto Promoção de Educação para a Saúde
Plano de Ação para a Matemática
Projeto de Ação Inclusiva
Centro de Recursos para a Inclusão
Serviços de Psicologia e Orientação
Serviços de Apoio Especializado
Projeto Jornal escolar

Relativamente ao modelo educativo (Anexo D), o agrupamento de escolas Carnaxide-Velejas “continua a acreditar que o papel fundamental da Educação consiste no desenvolvimento global do Aluno e não na transmissão de saberes e modelos preconcebidos e descontextualizados, criando nas crianças/alunos o gosto pela escola e pelo conhecimento, o prazer e a capacidade de aprender, suportados em níveis de qualidade, exigência e rigor, pressupondo a aprendizagem como uma integração de novos conhecimentos nos saberes que já possuem, avaliando-os, completando-os e aprofundando-os.”

Desta forma, o agrupamento “pretende construir um modelo de escola...que se vê a si própria como um verdadeiro espaço educativo que encontra formas de articular esforços com o meio em que se insere, no sentido de dar respostas concretas aos problemas identificados e garantir a estabilidade e igualdade de oportunidades para todos.”, assentando “[...] num modelo de professor/educador reflexivo e crítico que [...] cria oportunidades de desenvolvimento profissional e momentos de reflexão partilhada e comprometida no sentido de questionar as suas práticas e, em conjunto, procurar respostas para os desafios diários.”.

1.2. Caracterização do grupo

O grupo com o qual pus em prática o meu estágio curricular na EB1 Antero Basalisa, pertencia ao 1.º ano do ensino básico e era composto por 23 alunos, dos quais 15 pertenciam ao sexo masculino e 8 ao sexo feminino. De entre os 23 alunos, 4 tinham necessidades educativas especiais, nomeadamente, hiperatividades, síndrome de Asperger e mutismo seletivo.

O quadro seguinte mostra a composição do grupo:

Quadro 11 – Composição do grupo de 1.º ciclo

Composição do grupo de 1.º Ciclo, 1.º ano			
Nome	Idade	Sexo	NEE
DnM	6	M	
DA	6	M	
DD	6	M	
DuG	6	M	
FL	6	M	
GaC	6	M	
GoV	6	M	
GL	6	M	
HM	7	M	
JR	6	M	
LE	6	M	
MfC	6	F	
MrB	6	F	
MtM	6	F	Mutismo seletivo ¹
MC	6	F	
MiJ	6	M	Hiperatividade ²
RF	6	F	Síndrome de Asperger ³
RtM	5	F	
SN	6	F	
SuB	6	F	
TS	6	M	
VS	6	M	Hiperatividade ⁴

¹; ² Suspeita de NEE, baseada em observações, diálogo com a professora cooperante e informações da família.

³; ⁴ Suspeita de NEE, baseada em observações, diálogo com a professora cooperante e informações da família.

Depois de tomar conhecimento da composição do grupo e de algumas necessidades de alunos presentes no grupo, achei necessário

organizar um quadro de preferências dos alunos. Desta forma reuni mais informações acerca do grupo para posteriormente elaborar um plano de atividades que fosse ao encontro das necessidades dos alunos e que promovesse o desenvolvimento das competências previstas nas diferentes áreas disciplinares.

Quadro 12 – Preferências dos alunos do 1.º ciclo

Alunos	Preferências dos Alunos de 1.º Ciclo, 1.º ano			
	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio	Expressão Plástica
DnM	X	X		X
DA	X	X	X	X
DD	X			X
DuG	X	X		
FL			X	X
GaC	X		X	X
GoV	X	X	X	
GL	X	X		
HM	X	X		X
JR	X	X		X
LE	X	X		X
MfC	X		X	X
MrB	X	X		X
MtM	X	X		
MC	X			X
MiJ		X	X	
RF	X	X		
RtM	X	X		
SN	X	X		X
SuB	X	X		X
TS	X	X	X	X
VS		X		

O quadro foi preenchido através de diálogo com os alunos, através do qual percebi que as áreas preferidas pelos alunos eram as da língua portuguesa, matemática e expressão plástica. Esta preferência, segundo os alunos, prende-se com o gosto da aprendizagem de novos conteúdos relacionados com a correspondência fonema/grafema, com a tomada de consciência do número e com a expressão plástica associada à resolução de algumas atividades de língua portuguesa e matemática.

De seguida passei a analisar o tipo de relação que o grupo mantinha entre si e entre a professora. Estas relações desenvolvem nos alunos “competências necessárias para a sociabilização e para a intimidade, intensificam relações sociais e adquirem um sentimento de pertença. Estão motivadas para a realização e atingem um sentimento de identidade. Aprendem competências de liderança, comunicação, cooperação, papéis e regras.” (*O Mundo da Criança*, pág. 484).

Durante as várias observações que fiz, compreendi que algumas relações entre o grupo e entre a professora eram um pouco conturbadas, principalmente, no caso dos alunos hiperativos. Como no início do ano letivo estes alunos ainda não se encontravam devidamente medicados, o seu comportamento era impróprio, chegando várias vezes a desrespeitar colegas e professora, e tornando assim as relações complicadas. Contudo, passado algum tempo, já os alunos se encontravam medicados, estas relações passaram a ser mais afetivas. Como todo o grupo tinha conhecimento das necessidades desses dois alunos, tornaram-se compreensivos em relação aos colegas. A relação com a professora também melhorou bastante e no fim da minha intervenção as relações entre estes alunos e os colegas e a professora eram de partilha, compreensão e cooperação.

Caraterizar o grupo, tomando consciência das suas necessidades e preferências é essencial para a construção de um plano de atividades direcionado para este grupo.

Outro aspeto fundamental à elaboração do plano de atividades é recolher informações acerca do modelo educativo utilizado pela

professora cooperante. Para desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita a professora cooperante utilizou o método das 28 palavras.

Assim, decidi elaborar um projeto temático que fosse ao encontro do modelo educativo da professora cooperante, criando um plano de atividades baseado no mesmo método. A elaboração deste plano teve em atenção a caracterização do grupo, identificação de alunos com necessidades educativas especiais, as suas preferências, as relações entre o grupo e com a professora cooperante e o modelo educativo da mesma.

2. Trabalho Pedagógico em Sala

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

A escolha das atividades propostas deveu-se ao seu caráter lúdico. Assim, uma das estratégias trabalhadas em contexto de sala de aula foram os jogos. A ludicidade na educação possibilita ao aluno “um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe numa produção séria do conhecimento.” (Almeida, 1995, p. 41). Praticar uma educação lúdica “exige a participação franca, criativa, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.” (Idem p.41).

Desta forma, selecionei as quatro atividades mais significativas: o jogo do dominó, o jogo dos dados, o jogo da memória e as experiências com materiais flutuantes e não flutuantes.

2.1.1. O Jogo do Dominó

Área curricular - Área da matemática

Objetivo - Desenvolver o cálculo mental

Competências - Realizar somas e subtrações

Participantes - 23 crianças

Duração do jogo - 45 minutos

Metodologia - Dividi a turma em grupos de dois alunos e distribuí por cada grupo um dominó e uma ficha de registros, onde os alunos foram registrando os seus cálculos. Cada elemento do grupo retirava uma peça, contava o número de bolinhas que cada metade da peça tinham e somava-as ou subtraía-as à outra metade, registrando o resultado nas fichas.

Penso ter sido uma atividade importante para o desenvolvimento do raciocínio das crianças e observei o interesse e empenho das mesmas.

A principal função da área matemática é a “estruturação do pensamento e da ação”, *in Organização Curricular do 1.º Ciclo, pág. 163*. A aprendizagem da matemática irá desenvolver nos alunos “a capacidade de raciocínio a capacidade de comunicação e a capacidade de resolver problemas”, *in Organização Curricular do 1.º Ciclo, pág. 163*. Cabe assim ao professor “...conseguir que as crianças, desde cedo, aprendam a gostar de Matemática. Caberá ao professor organizar os meios e criar o ambiente propício à concretização do programa, de modo a que a aprendizagem seja, na sala de aula, o reflexo do dinamismo das crianças e do desafio que a própria Matemática constitui para elas.”, *in Organização Curricular do 1.º Ciclo, pág. 163*.

2.1.2. O Jogo da Memória

Área curricular - Área da língua portuguesa

Objetivo - desenvolver a leitura e a escrita através do reconhecimento global da palavra

Competências - ler palavras através do reconhecimento global da mesma

Participantes - 23 crianças

Duração do jogo - 40m

Metodologia - Para jogar necessitei de etiquetas com palavras escritas e imagens reais que correspondessem às palavras escritas, papel de cenário dividido em duas partes, uma para expor as imagens e outra para os alunos fazerem a correspondência com as etiquetas, e de dividir a turma em grupos de quatro alunos.

Escrevi 12 palavras no quadro e procedi à sua leitura, primeiro sozinha e depois com os alunos, desta forma os alunos tomaram

consciência da escrita global da palavra. Depois cada grupo tinha de escolher qual a etiqueta que correspondia à palavra e coloca-la à frente da imagem correspondente

Com esta atividade penso ter trabalhado a língua portuguesa respeitando as preferências das crianças pois observei que as mesmas gostam de atividades lúdicas e dinâmicas, daí ter observado o interesse das mesmas durante todo o jogo.

A língua portuguesa “permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia.”, *in Orientações Curriculares do 1.º Ciclo, pág.135*. A “restrição da competência linguística impede a realização integral da pessoa, isola da comunicação, limita o acesso ao conhecimento, à criação e à fruição da cultura e reduz ou inibe a participação na práxis social. Entende-se que o domínio da Língua Materna, como fator de transmissão e apropriação dos diversos conteúdos disciplinares, condiciona o sucesso escolar.”, *in Orientações Curriculares do 1.º Ciclo, pág.135*.

Assim pretende-se que os professores “mobilizem situações de diálogo, de cooperação, de confronto de opiniões; **fomente** a curiosidade de aprender; descubra e desenvolva, nas dimensões cultural, lúdica e estética da Língua, o gosto de falar, de ler e de escrever” (idem, p.136).

2.1.3. Atividade Experimental

Área curricular - Estudo do Meio

Objetivo – Reconhecer materiais que flutuam e não flutuam

Competências - Reconhecer materiais que flutuam e não flutuam

Participantes - 23 crianças

Duração do jogo – 50m

Metodologia- Escolhi alguns materiais do dia-a-dia para serem utilizados na experiência. Coloquei água num recipiente, observámos os objetos um a um e colocámos dentro do recipiente com água para observarmos se flutuavam ou não.

Esta atividade tinha como objetivo desenvolver no aluno competências relacionadas com as propriedades dos materiais, reconhecendo se são materiais flutuantes ou não flutuantes.

Expliquei porque é que os materiais flutuam ou não. Para explicar o fenómeno da densidade (relação entre a massa e o volume de um corpo – menor densidade o corpo flutua, maior densidade o corpo não flutua) podemos usar a plasticina moldando-a em forma de casco de barco e em forma de bola. Em forma de casco de barco a plasticina irá flutuar (podemos verificar que o volume da massa é menor e por isso flutua), em forma de bola a plasticina não irá flutuar (o volume da massa é maior por isso a plasticina não flutua).

Esta atividade, na minha opinião, pareceu-me, no início, gerar alguma confusão nas crianças. Mas depois de deixar os alunos explorarem o material à vontade consegui despertar nelas o interesse pelas atividades experimentais na área das ciências.

As atividades experimentais fomentam nos alunos a curiosidade e o desejo de saber mais, estimulando no aluno o processo de investigação.

Com as atividades experimentais “pretende-se fundamentalmente [...] desenvolver nos alunos uma atitude de permanente experimentação com tudo o que isso implica: observação, introdução de modificações, apreciação dos efeitos e resultados, conclusões.”, *in Orientações Curriculares do 1.º Ciclo, pág.123*. As atividades experimentais devem ser acompanhadas de fichas de registo que “deverão ser adequadas à idade dos alunos e ter em vista apenas a comunicação das descobertas por eles feitas.”, (*ibidem*).

Assim, cabe ao professor “a orientação de todo este processo, constituindo, também, ele próprio, mais uma fonte de informação em conjunto com os outros recursos da comunidade, os livros, os meios de comunicação social e toda uma série de materiais e documentação indispensáveis na sala.”, (*ibidem*). E é “através de situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contacto direto com o meio envolvente, da realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade, bem como através do aproveitamento da

informação vinda de meios mais longínquos, que os alunos irão apreendendo e integrando, progressivamente, o significado dos conceitos.”, (*ibidem*).

2.1.4. O Jogo dos Dados

Área curricular - Matemática

Objetivo – Desenvolver o raciocínio lógico-matemático

Competências – Realizar exercícios de somas, subtração e problemas simples

Participantes - 23 crianças

Duração do jogo – 50m

Metodologia - Para este jogo precisei de dois dados de tamanho grande e de dividir a turma em grupo de dois alunos.

O jogo consistia no lançamento dos dados e no registo do número de pintas que surgiam na face superior do dado, e no seu registo no quadro da sala. De seguida eu retirava de uma bolsa um cartão com os sinais de somar ou subtrair alguns problemas simples que seriam solucionados com os números registados. Os alunos poderiam resolver os cálculos, desenvolvendo assim o seu raciocínio lógico-matemático.

A área da matemática é “uma linguagem que nos permite elaborar uma compreensão e representação do mundo, e um instrumento que proporciona formas de agir sobre ele para resolver problemas que se nos deparam e de prever e controlar os resultados da ação que realizarmos.”, *in Metas de Aprendizagem: Programa de Matemática do ensino básico*, pág. 2.

A boa formação na área da matemática “permitia aos alunos compreender e utilizar a Matemática, desde logo ao longo do percurso escolar de cada um [...] mas igualmente depois da escolaridade, na profissão e na vida pessoal e em sociedade; uma formação que promova nos alunos uma visão adequada da Matemática e da atividade matemática, bem como o reconhecimento do seu contributo para o desenvolvimento científico e tecnológico e da sua importância cultural e social em geral; e, ainda, uma formação que também promova nos alunos

uma relação positiva com a disciplina e a confiança nas suas capacidades pessoais para trabalhar com ela.” (idem p.3).

Para a boa formação, o professor “ deve dar ao aluno diversos tipos de experiências matemáticas, nomeadamente resolvendo problemas, realizando atividades de investigação, desenvolvendo projetos, participando em jogos e ainda resolvendo exercícios que proporcionem uma prática compreensiva de procedimentos” (idem p.8).

A análise de alguns documentos mostrou-me a importância das atividades lúdicas na educação e permitiu-me verificar a sua utilidade no processo da aprendizagem dos alunos.

Depois de fazer uma busca de atividades realizadas durante a minha prática observei que empreguei uma componente lúdica na maioria dos trabalhos.

A importância da componente lúdica nas aprendizagens significativas foram a base da escolha das atividades que realizei com os alunos, pois só as aprendizagens significativas permitem aos alunos adquirir as competências necessárias para a construção do seu conhecimento.

3. Projeto em Contexto de Estágio

O projeto em contexto de estágio surgiu da necessidade de estabelecer um conjunto de objetivos, competências e atividades que permitissem aos alunos, do 1.º ano do ensino básico, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Para favorecer estes desenvolvimentos foi essencial a pesquisa de um método de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita que se ajustasse às necessidades do grupo, seguida de uma observação e análise antecipada do grupo para identificar as suas necessidades e preferências. Desta forma foi possível escolher com coerência o método de ensino/aprendizagem mais adequado.

A pesquisa que realizei, bem como as informações recolhidas junto da professora cooperante, levaram-me à escolha de um conjunto de prática e técnicas baseadas no método das 28 palavras.

Este consiste num método de aprendizagem da leitura e da escrita, designado de analítico, por abordar aquelas aprendizagens a partir do estudo da palavra retirada do contexto frase. “Esta análise parte da associação das palavras às suas imagens reais (linguagem icónica e linguagem oral), seguida da síncrese, onde as palavras representadas através das imagens são empregadas em frases (linguagem escrita), da análise-síntese da frase, onde as palavras-chave são identificadas nas frases e formam novas frases, e por último a análise-síntese da palavra, onde as palavras-chave são segmentadas em sílabas fónicas e gráficas, são identificadas e formam novas palavras que poderão depois formar novas frases.” (Documentos de apoio facultados pela professora orientadora, de António André, 1996, porto editora).

Ao elaborar este projeto, foram definidos os seguintes objetivos gerais: favorecer o desenvolvimento da linguagem oral das crianças do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico; proporcionar momentos de descoberta da escrita associados a representações de situações concretas ou objetos reais; proporcionar momentos de animação de leitura e de construção de histórias e contos nos alunos; e identificar a leitura através de diferentes escritas.

Para o desenvolvimento destes objetivos foram exploradas histórias, lengalengas, poemas, trava-línguas e pequenos textos, onde constassem as palavras-chave. Foram desenvolvidos jogos de dinâmica de leitura, onde foram entoados vários tipos de voz e utilizados diferentes ritmos, jogos de associação da palavra à imagem, de construção de novas palavras e frases a partir das sílabas das palavras-chave, e fichas de atividades, onde os alunos escreviam as palavras-chave, faziam a sua divisão silábica, construía palavras novas e associavam-nas às suas imagens reais.

A observação participada que fiz destas atividades fez-me aperceber que “As crianças começaram a sentir o prazer de ler, de descobrir novas

palavras com as sílabas já conhecidas. Uma vez que ler é reconhecer e compreender a palavras escrita, há que ensinar a ler escrevendo.” (Ivone Semedo, *O Método das 28 Palavras*).

Reflexão Final

O meu percurso académico implicou a participação em dois estágios curriculares. No primeiro estágio curricular trabalhei com crianças de 5 anos, no estabelecimento de ensino particular, pré-escolar, “Os Nossos Tempos Livres”. No segundo estágio desenvolvi a minha prática pedagógica com crianças de 6 anos no estabelecimento de ensino EB1 Antero Basalisa.

Durante a minha participação nos estágios curriculares pude pôr em prática um conjunto vastíssimo de conteúdos aprendidos teoricamente durante a minha formação académica.

Nos estágios curriculares de educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico tive a oportunidade de elaborar dois dossiês, onde constassem todos os aspetos que caracterizavam as instituições e os grupos de crianças. A partir destas tomei conhecimento das metodologias de ensino diferenciado praticadas pela educadora cooperante, e do método das 28 palavras usado pela professora cooperante, dos gostos dos alunos, das suas dificuldades, como se relacionavam entre eles e com os adultos próximos e pude construir um plano de atividades adequado a cada grupo. O plano de atividade para o pré-escolar tinha como objetivos desenvolver o gosto a e compreensão da linguagem oral e escrita; aprendizagem de conteúdos matemáticos e do conhecimento do mundo, através de estratégias de exploração de histórias, poemas, lengalengas, trava-línguas, dramatizações e jogos vários. O plano de atividades para o 1.º ciclo tinha como objetivos favorecer o desenvolvimento da linguagem oral das crianças do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico; proporcionar momentos de descoberta da escrita associados a representações de situações concretas ou objetos reais; proporcionar momentos de animação de leitura e de construção de histórias e contos nos alunos; e identificar a leitura através de diferentes escritas.

Para compreendermos o nosso desenvolvimento como educadoras bem como o desenvolvimento das crianças eram elaboradas diariamente e semanalmente pela estagiária reflexões práticas. Zeichner (1993) aponta

para que os professores desenvolvam as suas teorias práticas à medida que refletem durante a ação do seu ensino e das condições das suas práticas pedagógicas. Isso proporcionará que, a partir das práticas, se desenvolvam outras teorias, e assim sucessivamente. Desta forma pude compreender que as minhas maiores dificuldades foram encontrar estratégias adequadas ao desenvolvimento de algumas competências nas crianças e o controlo do grupo de 1.º ciclo. Contudo, consegui estabelecer uma boa relação afetiva com as crianças de ambas as valências, que me permitiu ir ultrapassando essas dificuldades. Através das reflexões pude acompanhar o desenvolvimento das competências dos alunos, tanto quanto as suas dificuldades. Desta forma pude acompanhar a evolução das crianças e certificar-me de que adquiriram as competências propostas nos planos de atividades (Anexos C e E).

Futuramente, penso que a maior dificuldade que vou sentir será encontrar estratégias diversificadas e diferenciadas que desenvolvam as competências necessárias das crianças e respeitem as suas individualidades.

Durante todo este percurso compreendi que “o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem de estar inserido no contexto escolar. Fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos e aprender a ouvi-los são atitudes que devem estar associadas” (Schön 1995) à formação dos professores.

Assim, pretendo tornar-me uma educadora consciente, sabendo refletir e ouvir sempre as opiniões dos meus alunos.

*Consultar anexo C – Plano anual de atividades do pré-escolar
Consultar anexo E – Plano de atividades do 1º ciclo

Bibliografia

- ✓ ALMEIDA, Paulo; *Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*; São Paulo: Loyola; 1995
- ✓ ANDRÉ, António; *Iniciação da leitura, Reflexões para o 1.º ciclo do ensino básico*; Porto editora
- ✓ AZEVEDO, N; VAN DER Kooij, R.; & NETO, C.; *O Jogo e o Desenvolvimento da Criança*; Edições FMH; Lisboa; 1997
- ✓ ESTRELA, Albano; *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*
- ✓ KRUEL, Yolanda; *Guia da Professora Alfabetizadora, aplicação da Nova Cartilha*; Editora Globo; Porto Alegre; 1972
- ✓ NÓVOA, A. (org.). *Os Professores e a sua Formação*. 2. Ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional; 1995
- ✓ SANTOS, Camila; LIQUITO, Conceição; VEIGA, Rosalina; *Caixinha de Palavras – Aplicação do Método das 28 Palavras*; Porto Editora; Porto; 2008
- ✓ SEMEDO, Ivone; ALHINHO Orízia; *O Amigo – Iniciação à Leitura e à Escrita*; Porto Editora; Porto; 1990
- ✓ SEMEDO, Ivone; *O Método das 28 palavras*; Porto Editora; Porto; 1981/82
- ✓ SCHÖN, D. A.; *Formar Professores como Profissionais Reflexivos*. In:
- ✓ ZEICHENER, K. M.; *El Maestro como Profesional Reflexivo em: Cuadernos de Pedagogia*; Barcelona; Editorial Fontalba; 1993
- ✓ Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011
- ✓ Dossiê com documentos de apoio à disciplina de Prática do Ensino Supervisionada I e II
- ✓ Organizações Curriculares e Programas, Ensino Básico, 1.º Ciclo
- ✓ Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

- ✓ www.area.dgidc.minedu.pt/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf
 - ✓ www.carnaxidedigital.com
 - ✓ www.ecarnaxide.pt
 - ✓ www.jf-carnaxide.pt
 - ✓ www.min-edu.pt/metasdeaprendizagem
 - ✓ www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16
- www.prof2000.pt